



A formação do professor *e outros escritos*

JOSÉ MÁRIO PIRES AZANHA

Apresentação

Quem, nas últimas quatro décadas, atuou na escola pública do estado de São Paulo seguramente teve contato com o pensamento e a ação educacional de José Mário Pires Azanha. Ele desempenhou várias funções relevantes: professor primário, professor normalista, diretor de escola, diretor do Departamento de Educação na gestão Ulhoa Cintra – quando liderou a iniciativa, pioneira no país, de democratização da escola pública de oito anos unificando o antigo curso primário com o ginásial – e chefe de gabinete, na gestão do professor Paulo de Tarso Santos na Secretária de Educação. Foi professor de filosofia da educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP), onde marcou de forma indelével os corações e mentes de dezenas de gerações de alunos de graduação e de pós-graduação. Autor de inúmeros artigos e documentos e de quatro livros publicados, entre os quais *Uma*

idéia de pesquisa educacional, que já pode ser considerado um clássico da área.

Professor para os alunos, Azanha na comunidade acadêmica e educacional, vamos tratá-lo José Mário, como era chamado carinhosamente no círculo de amigos. Nosso relacionamento estreitou-se nos últimos quinze anos, quando ele retornou ao Conselho Estadual de Educação, onde exerceu indiscutível liderança caracterizada pela dedicada e criativa atuação em defesa dos interesses da escola pública. Sempre procurou associar a reflexão teórica aos problemas e necessidades reais do cotidiano escolar. Essa visão é bem definida por João Gualberto de Carvalho Meneses segundo o qual “o professor José Mário é um educador preocupado com os grandes problemas educacionais, mas é, também, um homem angustiado com o que ocorre nas salas de aula, nas escolas. É que ele sabe que é aí que está o cerne da questão educacional”¹

Antes do seu falecimento, em janeiro de 2004, José Mário vinha preparando uma coletânea de textos para publicação pela Editora Senac São Paulo. Felizmente, um de nós, o José Carlos Mendes Manzano, detinha a maior parte desses textos em fase de pré-edição. A editora manteve o propósito de publicar o livro. A família e os amigos consideraram a tarefa um imperativo de respeito à produção intelectual de José Mário.

Assim, propusemo-nos a reunir e organizar os dezenove textos que compõem esta obra, alguns inéditos e outros publicados em órgãos oficiais ou de circulação restrita ao meio acadêmico. Um

¹ Cf. J. Mário Pires Azanha, “Nota introdutória”, em *Educação: alguns escritos*, Coleção Atualidades Pedagógicas, vol. 135 (São Paulo: Editora Nacional, 1987), p. 8.

esclarecimento fundamental se faz necessário: há dois textos incompletos (“Aprender a aprender” e “A pedagogia das competências e o Enem”) e há algumas repetições parciais. Nada, entretanto, que prejudique as idéias básicas do autor, que, por sinal, apresentam um eixo condutor de compromisso com a verdade e com a escola pública. Decidimos manter esses textos exatamente como se encontravam, pois contribuem para a compreensão geral do pensamento do autor, sobretudo pelos estudiosos e pesquisadores que se interessam pela análise e desmonte de mitos e *slogans* educacionais. Nesse ponto é preciso registrar que, antes de tornar público, José Mário submetia o texto a uma torturante busca de rigor, clareza e objetividade.

Todos os textos têm relevância específica, mas, segundo o que o próprio autor costumava dizer, *a formação do professor da escola básica* era a sua preocupação primordial. Não estão em ordem cronológica. Estão agrupados por temas gerais interligados em seis conjuntos:

- Primeiro, com a análise do *slogan* “aprender a aprender”, uma reflexão sobre a possibilidade de se ensinar a pensar e, um dos temas longamente estudados pelo autor, o significado da experimentação educacional.
- Segundo, com a formação do professor, instituto superior de educação e prática de ensino, todos os três com valiosa fundamentação e orientação para a preparação de docentes da escola básica.
- Terceiro, com três textos sobre autonomia da escola e universitária e proposta pedagógica, sob o enfoque da legislação em vigor.

- Quarto, com dois textos que, conquanto temas independentes – a gratuidade no ensino público e cátedra Unesco de educação para a cidadania –, são igualmente valiosos para a formulação de políticas públicas. Sobre a gratuidade, José Mário deu clara demonstração de desapego à corporação quando estavam em causa as suas convicções: contrariou, quase isoladamente, uma decisão do Conselho Estadual de Educação e sua posição foi confirmada pela área jurídica da Secretaria de Educação, gerando um embaraço institucional de difícil solução.
- Quinto, com textos sobre avaliação escolar, repetência, a pedagogia das competências e o Enem e a avaliação da Capes. José Mário mostra-se indignado com o “pedagogismo triunfante” e com “a trêfega idéia de que a retórica fervorosa repetitiva é suficiente para alterar práticas consolidadas, utilizando-se de espartezas semânticas”. Essa era uma das suas marcas: utilizar a lógica para desmascarar inconsistências e falácias e, ao estilo de Eça de Queiroz, que ele tanto apreciava, a ironia em tom corrosivo para aniquilar o “bestiário pedagógico”.
- Sexto, com dois artigos e um discurso em homenagem a Ulhoa Cintra, Roque Spencer Maciel de Barros e Carlos Pasquale.

Seus grandes temas estão presentes nesta publicação: a educação como fundamento da democracia, a democratização do ensino, o rigor lógico na análise e discussão das idéias e da linguagem em educação, a escola pública autônoma como centro das atenções das políticas públicas, a formação do professor, as possíveis distinções entre teoria e prática do ensino, a avaliação.

Fato cada vez mais raro nos dias atuais, José Mário aposentou-se, em 2001, após 52 anos de serviço público dedicados à causa da educação. Cabe-lhe o que ele mesmo disse sobre Carlos Pasquale: “Ele foi realmente um homem apaixonado. E sem a marca da paixão nada se faz de grande em educação. A sua paixão, contudo, não era pela projeção pessoal nem pelos ouropéis que acompanham as posições do poder.”

Devemos, ainda, registrar um especial agradecimento às pessoas que prestaram colaboração inestimável para a concretização deste projeto: Cristiane Maria Cornelia Gottschalk, Maria de Fátima Gonçalves e Márcia Bastos Colares Willy.

*Francisco Aparecido Cordão
José Carlos Mendes Manzano
Nacim Walter Chieco*

A formação do professor *e outros escritos*

JOSÉ MÁRIO PIRES AZANHA

editora
senac
são paulo